

Florianópolis a 10ª Ilha dos Açores- o encontro das origens

Autor(a): Joel Pacheco | **Saiba mais sobre o(a) autor(a)**

Tema: História

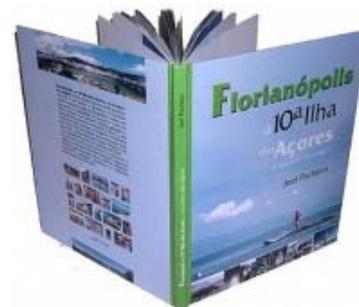
Subtema: Fotografia, Patrimônio, Educação, Etnografia, Cultura popular

Referência geográfica do conteúdo: Florianópolis, Brasil

Data de publicação: 18/09/2008

Línguas disponíveis: Português

Clique nas imagens para ampliar



Florianópolis a 10ª Ilha dos Açores - o encontro das origens

RESUMO

Florianópolis a 10ª Ilha dos Açores - o encontro das origens - é o título coloquial desta obra que representa o município de Florianópolis (a área continental e a Ilha de Santa Catarina) como sendo mais uma "Ilha", no aspecto de reduto. Representa, em sentido figurado, o isolamento, a insularidade e a "açorianidade" com que Florianópolis se apresenta, em razão da grande distância física com os Açores. Mas, ao mesmo tempo, tem como objetivo aproximar e divulgar uma herança cultural e criar um vínculo carinhoso com o povo açoriano que ajudou a formar a base da cultura florianopolitana.

O livro apresenta um paralelo histórico, geográfico e etnográfico, resultado de pesquisas acumuladas durante a vida profissional do autor e fortalecido pelo curso "250 anos depois ao encontro das raízes açorianas", promovido pela Direção Regional das Comunidades Açorianas. Nele o autor reencontrou suas raízes e as comparou e registrou, usufruindo de festas populares, lugares de tradição, gastronomias típicas, práticas religiosas, arquitetura, paisagens pitorescas e ambientes exuberantes e preservados.

CONTEÚDO

Histórico de Florianópolis

Os primeiros habitantes de Florianópolis foram os índios Tupi-guarani que viviam basicamente da agricultura e da pesca. Sua presença é confirmada através sambaquis e sítios arqueológicos cujos registros mais antigos datam de 4.800 a.C..

A presença européia no litoral catarinense data do início do século XVI, quando navegadores de diversas procedências ancoravam em suas duas baías, pontos de apoio em direção ao Atlântico Sul.

A partir de 1530, a Ilha de Santa Catarina foi incluída na Capitania de Santo Amaro e Terras de Sant'Ana, o que provocou um pequeno povoamento, com a fundação das primeiras vilas do litoral catarinense: Nossa Senhora do Rio São Francisco (atual São Francisco do Sul), Nossa Senhora do Desterro (atual Florianópolis) e Santo Antônio dos Anjos da Laguna (atual Laguna).

A fundação efetiva da Póvoa de Nossa Senhora do Desterro foi iniciativa do bandeirante paulista Francisco Dias Velho (c.1673).

A localização geográfica e as vantagens físicas do porto de desterrense impuseram-se às razões políticas e econômicas, justificando a criação da Capitania da Ilha de Santa Catarina (11/08/1738) e motivando a implantação do mais expressivo conjunto defensivo litorâneo do Sul do Brasil. O Brigadeiro José da Silva Paes foi designado à frente da Capitania (05/08/1738) e organizou o seu sistema de defesa. Construíram-se as fortalezas de Santa Cruz, na Ilha de Anhatomirim (1738), de São José da Ponta Grossa (1740), de Santo Antônio, na Ilha de Ratoes Grande (1740), e de Nossa Senhora da Conceição da Barra do Sul (1740).

O efetivo povoamento da região ocorreu entre 1748 e 1756, com a chegada de cerca de 6.000 colonizadores açorianos e meia centena de madeirenses, os quais criaram e desenvolveram diversas freguesias, tais como a da Santíssima Trindade, a da Lagoa da Conceição, a de Santo Antônio de Lisboa, a de São João do Rio Vermelho, a de Canasvieiras, e a do Ribeirão da Ilha. Posteriormente, também se dirigiram para o continente e para o Rio Grande do Sul.

A economia de Desterro era fraca e voltada para a subsistência, com períodos de modesto aquecimento, em função das atividades portuárias e do comércio de cabotagem. No século XIX, Desterro foi elevada à categoria de cidade; tornou-se Capital da Província de Santa Catarina em 1823. O Imperador D. Pedro II visitou a Capital (1845).

Com o advento da República (1889), as resistências locais ao novo governo provocaram um distanciamento do governo central e a diminuição dos seus investimentos. A vitória das forças republicanas comandadas pelo Marechal Floriano Peixoto determinaram, em 3 de outubro de 1894, a mudança do nome da cidade para Florianópolis, em homenagem a este marechal.

A cidade ao entrar no século XX passou por profundas transformações



fotos comparativas



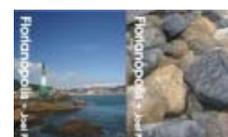
fotos comparativas



fotos comparativas



fotos comparativas



A cidade, ao longo do século XIX, passou por profundos transformações, sendo que a construção civil foi um dos seus principais suportes econômicos. A implantação das redes básicas de energia elétrica e do sistema de fornecimento de água e a captação de esgotos somaram-se à construção da Ponte Governador Hercílio Luz, como marcos do processo de desenvolvimento urbano, firmando Florianópolis como capital do Estado.

Atualmente o município de Florianópolis tem sua economia alicerçada nas atividades do comércio, prestação de serviços, indústria de transformação e turismo. Recentemente a indústria do vestuário e a informática vêm se tornando também setores de grande desenvolvimento.

Quanto ao setor primário, a sua magnitude é de pequena relevância. Entretanto, algumas culturas ainda se destacam, como as de cana-de-açúcar, mandioca, banana e milho. As atividades pesqueiras também são fontes de geração de riqueza, através da pesca artesanal praticada em algumas comunidades (Barra da Lagoa, Lagoa, Ingleses, Pântano do Sul) entre outras. Atualmente a maricultura, com o cultivo de ostras e mariscos, também constitui um novo incremento na renda do setor.

Florianópolis tem o seu território planejado através de Planos Diretores, que são permanentemente atualizados com a expansão urbana, buscando o desenvolvimento econômico e social e a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos.

Dentre os atrativos turísticos da capital salientam-se, além das magníficas praias, com seus esportes náuticos, e rústicas trilhas pelo interior da Ilha, as pitorescas localidades onde se instalaram as primeiras comunidades de imigrantes açorianos, tais como Ribeirão da Ilha, Lagoa da Conceição e Santo Antônio de Lisboa.

Florianópolis, possui excepcional conjunto de fortalezas oitocentistas, quase todo já restaurado, e sítios arqueológicos pré-históricos, que remontam há quase 5 mil anos.

Estes conjuntos arquitetônicos tradicionais, com seu casario geminado, suas igrejas oitocentistas, seus impérios e cruzeiros, compõem um ambiente onde práticas artesanais tradicionais, tais como a pesca, a produção de trançados com as redes, tramóias e a renda de bilros, de farinha de mandioca e aguardente de cana, de cestaria, por exemplo, são ainda encontradas.

Destacam-se as características típicas do ilhéu, sua herança histórica e cultura de base açoriana, manifestadas num variado espectro, expressos ainda nas festas populares, tais como a Procissão do Senhor dos Passos, nas Festas do Espírito Santo, nos folguedos do Boi-de-Mamão e nos Ternos de Reis.

Histórico dos Açores

A presença histórica dos Portugueses nos Açores inicia-se em 1427, com a descoberta das ilhas de Santa Maria e São Miguel, por Diogo Silves, marinheiro da Casa do Infante D. Henrique, grande impulsionador das descobertas portuguesas. Quanto às ilhas das Flores e do Corvo teriam sido descobertas mais tarde, em 1452, por Diogo de Teive.

Durante os séculos XVI e XVII, o arquipélago torna-se, pela sua posição geográfica, um dos eixos da navegação entre a Europa, o Oriente e a América.

Nesse período travam-se nos mares dos Açores importantes batalhas navais, enquanto as ilhas eram sujeitas ao ataque de corsários e piratas. Um grande número de fortalezas lembra hoje essa época.

Nos séculos seguintes ocorreu o desenvolvimento do arquipélago, com a introdução de novas culturas agrícolas, o fomento da pecuária e da pesca.

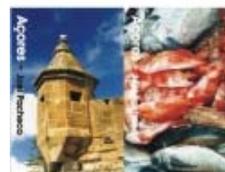
Integrados a Portugal desde o século XV, os Açores são hoje uma Região Autônoma, com Assembléia e Governo próprios.

Do período inicial de povoamento restam algumas igrejas e edifícios em que o estilo gótico está presente. Aos séculos XVI e XVII corresponde um período áureo, com bons exemplos de arte e arquitetura, religiosa e civil, do renascimento e do barroco.

A religiosidade dos açorianos expressa-se nas suas festas, pelas quais ainda mantêm a devoção. As Festas do Espírito Santo, de raiz medieval, são comuns a todas as ilhas. As Festas do Senhor Santo Cristo, em Ponta Delgada (São Miguel), verdadeiro festival de cor e alegria, as Festas São-Joaninas, em



fotos comparativas



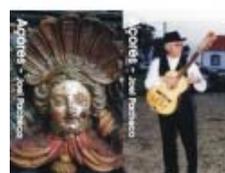
fotos comparativas



fotos comparativas



fotos comparativas



fotos comparativas



fotos comparativas



Angra do Heroísmo ou Praia da Vitória (Terceira) com folclore e as sempre animadas touradas à corda e esperas de gado, as Festas do Mar, na Horta (Faial), animadas e desportivas, de raiz genuinamente popular.

A viola de arame e outros instrumentos de corda, a que se juntam os "teatros", os terninhos e os tambores marcam o ritmo de danças e cantares.

É variada a cozinha açoriana. Às receitas de pratos de carne juntam-se as de peixe e os saborosos mariscos - lagosta, cavaco, cracas, etc... São diversos os doces tradicionais, bem como o queijo, o ananás, o vinho aperitivo, o vinho branco, a aguardente e o verdelho.

REFERÊNCIAS

Direcção Regional de Turismo dos Açores. Açores. Horta: DRTA, 2002.

Pacheco, Joel. Curso "250 Anos Depois - Ao Encontro das Raízes Açorianas" - anotações do autor. Açores: setembro de 2002.

Pereira, Nereu do Vale. Contributo Açoriano para a construção do Mosaico Cultural Catarinense. Florianópolis: Papa-Livro, 2003.

Soares, Iaponan. Estreito, Vida e Memória. Florianópolis: Fundação Franklin Cascaes, 1990.

Veiga, Eliane Veras da. (org.) Circuito Cultural de Florianópolis. Florianópolis: PMF, 2001.

_____. Histórico de Florianópolis. Florianópolis: s/ed. 1999.

_____. Guia de Ruas de Florianópolis. Florianópolis: Edeme/IPUF, 1999.

_____. Mitos e Realidades das Arquiteturas Açoriana e Colonial Catarinense. Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina. nº 20. Florianópolis: IHGSC, 2001.

Indique este artigo para um amigo

Entre em contato com o autor deste artigo

Comunicar a Direcção do Portal um erro ou denunciar conteúdo impróprio



Centro de Florianópolis



Lagoa da conceição



Ponte Hercílio Luz



Pesca da Tainha



Canoa bordada - Pântano do Sul



Santo Antônio de Lisboa



Ribeirão da Ilha



Mercado Público